

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS COM HANSENÍASE NO CEARÁ DE 2008 A 2017

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Maria Amanda Mesquita Fernandes, Reagan Nzundu Boigny, Maria Aparecida Ferreira Domingos, Ana Laryssa Costa Chaves, Ana Beatriz Moraes Rocha, Paula Sacha Frota Nogueira

Encontros Universitários da UFC 2019

Introdução: A população idosa no Brasil cresce significativamente, chegando a um quantitativo de aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Entretanto, os investimentos públicos ainda são escassos para esta classe, afetando a qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Ademais, essa questão é agravada quando este ser é afetado por doença estigmatizante, como a hanseníase. **Objetivo:** Caracterizar a população de estudo quanto aos aspectos clínico-operacionais. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, realizado com casos de recidiva de hanseníase notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2008 a 2017, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Ceará. Constituiu a população do estudo 1001 casos de recidiva totais, e amostra foi de 269 casos em idosos. **Resultados:** Quanto à classificação operacional da doença, a forma multibacilar representou 238 (88,5%). Com relação a baciloscopia, 144 (53,5%) foram positivas, seguido de 67 (24,9%) negativas, 22 (8,2%) não realizadas e 36 (13,4) de notificações com esse dado ignorado ou sem preenchimento. Quanto à forma clínica houve predominância da forma dimorfa com 100 (37,2%) dos casos, seguida pela virchowiana com 86 (32%), indeterminada com 24 (8,9%), tuberculóide com 17 (6,3%) e 42 (15,6%) não classificados. No que se refere ao Grau de Incapacidade Física (GIF) no diagnóstico, a maior parte dos casos obtiveram GIF 0 de incapacidade (n=93/34,6%), seguido por 81 (30,1%) com GIF 1, 39 (14,5%) com GIF 2 e 56 (20,8%) com GIF não avaliado. No tocante ao esquema terapêutico, 235 (87,4%) realizaram o esquema de 12 doses, seguido de 28 (10,4%) em esquema de 6 doses, 4 (1,5%) em esquema alternativo e 2 (0,7%) notificações com esse dado ignorado ou sem preenchimento. **Conclusão:** Conclui-se que os casos de recidiva em idosos estão aumentando, sendo necessária a continuidade do monitoramento de forma a criar estratégias que possam a diminuir a prevalência de casos novos.

Palavras-chave: Hanseníase. Recidiva. Idoso. Epidemiologia.